

O JUDEU NO TEATRO ESPANHOL E LA JUDÍA DE TOLEDO

Elias Salgado

“El rey se enamoró locamente de una judia que tenía por nombre la Fermosa, la Hermosa, y olvido a su esposa.

Alfonso X, el Sabio, Crónica General.

Alrededor de 1270.

A Toledo fue Alfonso

Con la reina joven y bella.

Pero el amor lo cegó.

Y se engañó por amor.

Se prendo de una judia

Cuyo nombre era Fermosa.

Sí Fermosa se llamavan,

La Hermosa.

Y la llamaban así con justicia.

Y por ella olvido el rey a su reina.

Los amores de Alfonso VIII con la hermosa judia.

Romanza de Lorenzo de Sepúlveda, 1551

INTRODUÇÃO:

NÃO SOU UM ESPECIALISTA EM TEATRO ESPANHOL. NÃO SOU UM ESTUDIOSO DA LITERATURA, POSSO ME DIZER APENAS UM LEITOR, UM CRONISTA DO GÊNERO AUTOBIOGRÁFICO E UM MODESTO HISTORIADOR DO POVO JUDEU, COM ESPECIALIDADE EM JUDEUS DA AMAZÔNIA, DA ESCOLA DE HISTÓRIA DE JERUSALÉM, QUE PRÁTICA SEU OFÍCIO COM BASE NA MEMÓRIA E NA HISTÓRIA ORAL.

O JÁ CLÁSSICO DEBATE ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA, QUE PARA MUITAS ESCOLAS HISTORIOGRÁFICAS, JÁ SERIA COISA DO PASSADO (UAI, MAS SE É COISA DO PASSADO É HISTÓRIA...) E QUE PARA OUTRAS É RECORRENTE (UAI MAS RECORRENTE É A HISTÓRIA, TAMBÉM. TEM ATÉ UMA MÚSICA POPULAR ISRAELENSE QUE DIZ – “RABOTAI HA HISTORIA CHOZERET” (SENHORES A HISTÓRIA SEMPRE VOLTA).

ESTAS MINHAS DUAS ATIVIDADES – A DO HISTORIADOR DA MEMÓRIA E A DO CRONISTA DA MEMÓRIA, JÁ FORAM, INCLUSIVE, TEMA DE DEBATE EM CÍRCULOS ACADÊMICOS QUE ESTUDAM AUTORES SEFARDITAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA. REFIRO-ME AQUI AO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA PROFESSORA EMÉRITA REGINA IGEL, PIONEIRA NOS ESTUDOS DE AUTORES JUDEUS BRASILEIROS, E A PROFESSORA ALESSANDRA CONDE, COORDENADORA DO PROJETO NESA – NÚCLEO DE ESTUDOS SEFARDITAS DA AMAZÔNIA, DA UFPA, CAMPI DE BRAGANÇA.

A PERGUNTA LEVANTADA FOI: ELIAS, O QUE NASCE PRIMEIRO EM VOCÊ, O CRONISTA OU O HISTORIADOR?

CONFESSO QUE NÃO LEMBRO COM EXATIDÃO O QUE RESPONDÍ NAQUELA OPORTUNIDADE, MAS ASSIM COMO O DEBATE ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA VAI E VOLTA, A RESPOSTA A PERGUNTA QUE ME FIZERAM, TAMBÉM TEM UMA DINÂMICA DE IR E VIR, SEM MUITAS VEZES EU SABER, ONDE COMEÇA E ONDE TERMINA ESTA MINHA EXISTÊNCIA, SE NO CRONISTA OU NO HISTORIADOR.

FATO É QUE QUANDO ESCREVO HISTÓRIA, MUITAS VEZES O HISTORIADOR ASSUME ARES DE CRONISTA, COMO ESTOU FAZENDO AGORA.

E OUTRO FATOR QUE TEM MANTIDO ESTES DOIS “ELIAS” CAMINHANDO LADO À LADO, É QUE HÁ ALGUM TEMPO TENHO ME DEDICADO A ESTUDAR E PUBLICAR TRABALHOS EM QUE REFLITO SOBRE A HISTORIOGRAFIA DOS JUDEUS DA AMAZÔNIA, DANDO ÊNFASE À ANÁLISE DAS DIVERSAS NARRATIVAS HISTORIOGRÁFICAS SOBRE O TEMA.

MAS VOCÊS DEVEM ESTAR SE PERGUNTANDO: E O QUE LEVA UM HISTORIADOR DOS JUDEUS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA, A SE PROPOR FALAR SOBRE O JUDEU NO TEATRO ESPANHOL?

E A RESPOSTA NOVAMENTE SE BASEIA NOS MEUS DOIS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS: A HISTÓRIA E A CRÔNICA LITERÁRIA.

ESPERO QUE AO LONGO DE MINHA APRESENTAÇÃO EU CONSIGA ME FAZER ENTENDER MELHOR.

RESUMO:

Através do personagem ficcional e histórico(?) de Raquel, refletir sobre o imaginário coletivo espanhol relativo a imagem dos judeus em Espanha.

Seguindo a trilha apontada por Lion Feuchtwanger, autor do livro *-La judia de Toledo-*, nossa análise se dará baseada, principalmente, em estudo de algumas peças teatrais espanholas escritas e encenadas no período que vai do século XVI ao XXI.

As grandes questões aqui levantadas são:

* Por que o personagem da *-Judia de Toledo-* (Que no século XIII é chamada de *-La Ferosa-* pelas crônicas reais; e a partir do século XVI, será conhecida como Raquel), atravessa tantos séculos e dezenas de autores escrevem peças sobre tal figura

* *La Ferosa* foi uma lenda ou um ser histórico?

* No romance de Feuchtwanger, há -um jogo- narrativo no qual o autor nos apresenta os personagens principais (Afonso VIII, Yehudá Ibn Ezra, Raquel, nobreza cristã y el clero de la Iglesia em España) baseando-se (numa referência) nos/aos personagens do Livro de Esther – Ahashverus, Mardoqueu, Esther e Aman.

-O livro *-La Judía de Toledo-*, como já dito é um clássico romance de cavalaria, gênero que acredito, melhor nos permite vivenciar alguns aspectos fundamentais do universo medieval.

Escrito pelo autor judeu alemão, Lion Feuchtwanger, foi editado pela primeira vez, em 1955, em alemão, com o título *-Dien Judin Von Toledo-*. A primeira edição em espanhol, é de 1992 (Edaf, Madri). Usamos para leitura e elaboração do presente trabalho, a 16ª edição.

O fato de ter sido lançado na Espanha em 1992 não foi casual. Era o ano das celebrações de 500 anos da chegada de Cristóvão Colombo às Américas e a sociedade espanhola naquele momento, passava por transformações que entre outras coisas a levava a rever e revisar sua trajetória histórica.

Outro fator relevante, também relacionado com a história da Espanha, se percebe no fato de que 4 décadas separam a 1ª. edição, na Alemanha, em 1955 e a 1ª. edição espanhola, em 1992.

Os personagens centrais da trama, são: a judia Raquel, (la Ferosa); seu pai, o rico comerciante judeu, Don Yehudá Ibn Ezra o Rei de Espanha, Afonso VIII, la nobleza cristiana em Toledo y el liderazco de la Iglesia Católica de aquel período. A narrativa se dá no século XI.

UM POUCO DE HISTÓRIA DO PERÍODO:

No ano de 711 da Era Comum, os muçulmanos almorávidas, vindos do Norte da África, cruzaram o estreito de Gibraltar e invadiram a Espanha, vencendo os visigodos cristãos. Parte deles fugiu e se refugiou no Norte do país.

Os mouros trouxeram com eles uma cultura altamente sofisticada. Córdoba a capital do Califado, tornou-se a cidade mais importante do mundo muçulmano ocidental, à época.

Fundaram 3 mil escolas, uma universidade e inúmeras bibliotecas. Aos judeus que ali viviam e que antes sofriam restrições dos cristãos, foi concedida igualdade de cidadania.

Quatro séculos depois, os visigodos avançam rumo ao sul na tentativa de expulsar os muçumanos, dando início ao que a história chama de A Reconquista, período que se estenderá do Século XI ao século XV.

No século XII, os amoadas, oriundos do Marrocos e comandados pelo Califa Yussuf, derrotam os almorávidas e estabelecem como capital do Califado, a cidade de Sevilha.

Os judeus são obrigados a se converter ou abandonar o califado. Muitos se foram para Portugal e para Castilha e Aragão, onde a princípio são bem aceitos, dada sua importância na reconstrução dos reinos destroçados pela guerra. Outros permaneceram e se converteram por vontade própria, para manter seu patrimônio. Estes ficaram conhecidos como os *mesumad*. Este é o caso de Ibrahim de Sevilha (Yehudá Ibn Ezra), o pai de Raquel, personagem que dá nome ao livro.

O LIVRO E SUA TRAMA:

Um grande romance. Trabalho de enorme documentação e grande cuidado na elaboração. Narra as paixões humanas de um rei, de um homem. As contradições de um amor passional, as convicções religiosas e

a política. Muçulmanos, judeus e cristãos coexistem em Toledo no período anterior e posterior ao desastre da batalha de Alarcos, em 1195.

O livro de Lion Feuchtwanger, é uma apaixonada história de amor e violência. Ele narra a paixão que o rei Alfonso VIII de Castilha, sentiu pela judia Raquel, fato que registram as crônicas de seu bisneto, o rei Alfonso X, o Sábio.

O romance entre Raquel e Alfonso será causa de grandes intrigas da nobreza e do clero cristão castelhano, que não concordavam com ele, por ser ela uma judia.

Raquel e Alfonso tiveram um filho, Emanuel, que o rei fazia questão de converter. E temendo alguma consequência trágica com o bebê, Yehudá, o avô, tirou-o de Toledo, mandando-o para um lugar que ninguém sabia, nem mesmo Raquel, para que estivesse a salvo.

O destino da história é bastante trágico: Raquel e seu pai, Yehuda Ibn Ezra, são assassinados pelos nobres, que aproveitaram a ausência de Afonso, quando este estava na batalha de Alarcos, em 1195, contra os muçulmanos, na qual é derrotado.

RAQUEL: UMA LENDA OU UM SER HISTÓRICO?

Os historiadores e estudiosos que se debruçaram sobre o tema da paixão de Alfonso VIII pela judia Raquel, estão divididos em dois grupos: O daqueles que a vêem como uma lenda criada para justificar a derrota do rei na batalha de Alarcos, em 1195. Estes apontam como o primeiro

testemunho da dramática história, um trecho que aparece em *-Los castigos y documentos para bien vivir-* de Sancho IV, o Bravo (1284-1295), no qual adverte seu filho de que deve evitar os -pecados de fornicio-, para que não lhe ocorra o que aconteceu ao rei Afonso VIII.

O segundo grupo acredita ser Raquel um personagem histórico e não uma lenda, baseando-se no único rastro histórico desta apaixonada história de amor, que está nas *Crónicas Reales* de Alfonso X, o Sábio, bisneto de Alfonso VIII, que reinou um século depois que ocorreram os fatos. Ele conta que seu bisavô:

-pagóse mucho de una judía que auie nombre Ferosa, e olvidó la muger, e ençerróse con ella gran tiempo en guisa que non se podié partir d'lla por ninguna manera, nin se pagaua tanto de cosa ninguna: e estouo ençerrado con ella poco menos de siete años... Entonce ouieron su acuerdo los omes buenos d'l reino cómo pusiesen algún recado en aquel fecho tan malo e tan desaguisado... e con este acuerdo fuéronse para allá: e entraron al rey diziendo que queríen fabrar con él: e mientras los unos fabraron con el rey, entraron los otros donde estaua aquella judía en muy nobres estrados, e d'golláronla-.

RAQUEL E O JUDEU NO TEATRO ESPANHOL DO SÉCULO XVI AO XXI

O judeu está presente no teatro espanhol no período que vai do século XII aos dias atuais. Apenas para citar por alto algumas das principais obras que abordam de uma maneira ou de outra o judeu na Espanha e aquelas que em especial, referem-se ao personagem Raquel

:

*El Cantar del Mío Cid. Anónimo. Inicios del siglo XII

*Cantar de gesta El auto de los reyes magos. Anónimo, Fines del siglo XII

*Auto sacramental Los Milagros de Nuestra Señora ,Gonzalo de Berceo
Siglo XIII

*Milagro La danza de la muerte, Anónimo Fines del Siglo XIV

Romanza de Lorenzo de Sepúlveda- Los amores de Alfonso VIII con la
hermosa judia - 1551

*Los baños de Argel. Miguel de Cervantes 1615

**Las Paces de los Reyes y Judía de Toledo*, de Lope de Vega (1617).

**La desgraciada Raquel*, de Antonio Mira de Amescua (1625)

*Drama, El mayor monstruo del mundo. Calderón de la Barca 1637

**La judía de Toledo*, de Juan Bautista Diamante (1667)

**Raquel*, de Vicente García de la Huerta (1778)

* Eusebio Asquerino – La judía de Toledo, Ó Alfonso VIII – 1849

**Die Jüdin von Toledo*, de Franz Grillprazer(1851).

*Drama, *La rosa de pasión* - Gustavo Adolfo Bécquer 1860

* *Leyenda, Gloria* - Benito Pérez Galdós 1876

NO SÉCULO XXI:

Até nossos dias *La judia de Toledo* segue sendo um tema recorrente na Espanha, recebendo novas montagens teatrais e inclusive um documentário sobre a obra foi filmado em 2016

Em meados do século XX, Lion Feuchtwanger, como já dito, talvez eleve o tema à uma obra mestre com sua documentadíssima -*Spanische ballade*- ou -*Die Jüdin von Toledo* (1955), na qual, tece o relato a partir do ponto de vista judaico.

Como narra no epílogo do seu livro, o autor se debruçou por vários anos sobre a leitura de obras acerca do personagem *La judia Raquel*. Sua primeira leitura foi *La judia (Jüdin)* do poeta alemão Grillparzer, cuja obra, segundo Heinrich Laube, perde fôlego, por se manter demasiado fiel ao seu modelo, o drama de Lope de Veja, *La judia de Toledo*.

Feuchtwanger, afirma ter lido também a Lope de Vega e a todas as fontes utilizadas por ele, que informa não serem muitas. São as crônicas de Alfonso X, o Sábio.

A RAQUEL DE LION FEUCHTWANGER

A Raquel de Lion Feuchtwagner não é outra se não a Esther bíblica. E não somos nós quem afirmamos isto.

O autor do romance -La judia de Toledo-, no epílogo, escrito em 1955, manifesta a atração que por décadas sentiu pela Hadassa, elevada à rainha pelo rei persa Ahashveros e que salvou seu povo, os judeus, do extermínio. Ele considera o - Livro de Esther- um dos mais populares e cheios de efeitos, da Bíblia Hebraica. E que o livro lhe comoveu profundamente e a muitos, nos mais de 2 mil anos transcorridos desde sua escrita. E finaliza afirmando:

- Eu disse a mim mesmo: aquele que conte de novo a história dessas pessoas, não só estará escrevendo história, se não, que esclarecerá e dará sentido a alguns problemas de nosso tempo-

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Uma das tantas perguntas aqui elencadas, não necessariamente para dar-lhes respostas “certas ou erradas” – isso a História e demais ciências Humanas não objetiva, eu fiz a mim mesmo: o que levou um historiador dos judeus da Amazônia a se interessar sobre o judeu no teatro espanhol?

A resposta a esta pergunta, quiçá nos leve a responder a uma outra – o que nasci em mim primeiro, o historiador ou o cronista?

Não foi apenas uma destas essências que me trouxe até aqui, foram as duas. Elas são inseparáveis.

Vou tentar concluir, explicando – dando um spoiler, como dizemos atualmente:

O livro *La Judía de Toledo* me fué regalado por um gran amigo uruguaio, Mario Montañez, em Madrid, no ano de 1997, quando me encontrava a caminho de Israel para estudar a pós graduação, em Jerusalém.

Meu amigo sabia do meu interesse pelo estudo dos judeus sefarditas na Amazônia – LER A DEDICATÓRIA.

Ele bem sabia que para chegar aos judeus sefarditas do Marrocos que imigraram para a Amazônia, é obrigatório o estudo dos judeus na Península Ibérica (Sefarad).

À época quando li o livro que possui cerca de 500 páginas, no primeiro Shabat em Jerusalém, naquele ano, duas certezas se fortaleceram em mim: Eu sabia que ali nasciam um historiador e um cronista.

O historiador, seguiu todas as pegadas e consignas deixadas pelo autor de *La Judia de Toledo*. Empreendi uma leitura superficial de várias das obras aqui citadas e principalmente as crônicas de Alfonso X. Nada aprofundado, pois como disse em minha introdução, o teatro espanhol e o período histórico do pano de fundo da narrativa do livro, não são minhas especialidades.

O cronista, era naquele momento um leitor apaixonado pelo que lia.

Aos dois, vocês acabam de dar a honra/kavod de escutar.

Ah...! Ia esquecendo do spoiler: O livro La Judia de Toledo e todas a histórias que vivi e que estão relacionadas a mim e a ele, estarão no meu primeiro romance. Um romance histórico é óbvio.

MUITO OBRIGADO A TODOS